

INSTRUMENTO

- Aparelho, Máquina, Utensílio, Apetrecho.
- Serve para obter dados, para conseguir medidas.
- Pode-se medir interesses, preferências, opiniões, atitudes ou aspectos da personalidade.
- A elaboração ou escolha de um instrumento implica, geralmente, tomar por base uma *teoria* sobre o conceito/construto ou objeto psicológico que se quer medir.

Qual a sua pergunta de pesquisa?

O que pretende descobrir?

Que construto (conceito) pretende medir?

INSTRUMENTO

CONSTRUTO (CONCEITO)

TEORIA



INSTRUMENTO

Locus de Controle

Imtermo

Externo Acaso

Externo Outros Poderosos



INSTRUMENTO Esc

ala de Lócus de Controle da Saúde.docx

Escala de Lócus de Controle da Saúde – Reprodução Parcial (Dela Coleta M. F., 2004)

1 = discordo totalmente; 2 = discordo em parte; 3 = indeciso; 4 = concordo em parte; 5 = concordo totalmente

5 = concordo totalmente									
		1	2	3	4	5			
1	Se eu ficar doente, a minha recuperação rápida vai depender do meu comportamento.								
2	Não importa o que eu faça, se for para eu ficar doente, eu fico mesmo.								
3	Para mim, a melhor maneira de evitar doenças é fazer consultas regulares com meu médico.								
4	Muitas coisas que afetam minha saúde acontecem por acaso.								
<mark>5</mark>	Toda vez que eu não me sinto bem de saúde eu consulto um médico.								
6	Eu posso controlar minha saúde.								
7	Se eu estou doente ou com saúde, minha família tem muito a ver com isso.								
8	Quando eu fico doente, normalmente eu sou o culpado.								
9	A sorte é muito importante pra eu me recuperar de uma doença.								
16	Se for meu destino, eu terei saúde.								
17	Se eu fizer as coisas certas, eu posso me manter saudável.								
18	Para ter saúde, eu só tenho que obedecer ao médico.								
	IHLC: Itens 1, 6, 8, 12, 13 e 17. Alfa = 0,63*.								
	PHLC: Itens 3, 5, 7, 10, 14 e 18. Alfa = 0,71.								
	CHLC: Itens 2, 4, 9, 11, 15 e 16. Alfa = 0,71.								

UM INSTRUMENTO DE PESQUISA PRECISA SER CONFIÁVEL E VÁLIDO



1. Confiabilidade

- Um instrumento é dito confiável quando produz os mesmos resultados ao ser aplicado repetidamente ao mesmo objeto ou à mesma população.
- Porém, confiabilidade não garante exatidão.
- Há diversas técnicas para medir a confiabilidade de itens de questionários.

- Mas, para maximizar a confiabilidade:
 - "Faça apenas as perguntas cujas respostas as pessoas provavelmente sabem;
 - Pergunte coisas relevantes para elas;
 - E seja claro no que está perguntando.
 - O perigo é que as pessoas darão respostas –
 confiáveis ou não" (Babbie, 1999, p.196).

2. Validade

- Grau com que uma medida empírica (instrumento) reflete adequadamente o significado real do conceito considerado.
- Ou seja, grau em que o instrumento mede aquilo que se propõe medir.
- Daí a importância de:
 - Definir operacionalmente os conceitos a serem medidos.
 - Realizar Análise Fatorial dos itens.

Análise Fatorial

- Técnica estatística que mostra o que o instrumento está medindo.
- Determina quantos fatores (dimensões) o instrumento está, de fato, medindo e que itens compõem cada fator ou dimensão (Pasquali, 1999).
- Além disso, mostra se aquele fator é confiável . Isso é verificado pelo Coeficiente Alfa de Cronbach.
- Um bom coeficiente alfa deve ter um valor de pelo menos 0,70.

O QUE É PRECISO LEVAR EM CONTA AO ESCOLHER OU CRIAR UM INSTRUMENTO DE PESQUISA?

ITENS DE UM INSTRUMENTO

QUESTÕES: Perguntas.

DECARAÇÕES: Afirmativas.

PERGUNTAS ABERTAS: O sujeito responde como quer.

PERGUNTAS FECHADAS: O sujeito responde a partir de opções de resposta fornecidas pelo pesquisador.

AFIRMATIVAS: Frases que o sujeito lê e dá sua resposta em forma de escala.

QUESTÕES FECHADAS

- As alternativas de resposta devem ser exaustivas e mutuamente excludentes.
- Contudo, apesar de pedir que marque somente uma resposta, muitos participantes selecionam mais de uma.
- Provavelmente as categorias de resposta não são mutuamente excludentes ou a pergunta está sendo mal compreendida.

- 1. Dentre as alternativas de resposta apresentadas abaixo, escolha uma (somente uma) que indique a maior perda que você sofreu nos últimos 5 anos.
- () Aposentadoria
- (X) Doença incapacitante
- () Morte de ente querido
- (X) Problema de saúde
- () Filho (s) que saíram de casa

•Se as mesmas duas categorias são escolhidas juntas, talvez possam ser mais bem distinguidas ou combinadas.

Exemplo: Retirar a alternativa "doença incapacitante", já que é mais restrita que a alternativa "problema de saúde". Esta última, sendo mais ampla, inclui a outra.

•Se há várias combinações de respostas, deve haver algum problema mais básico e toda a pesquisa deve ser reexaminada.

AFIRMATIVAS

- As afirmativas são apresentadas e o sujeito deve indicar em uma escala de respostas o quanto o item se aplica ao seu caso específico ou seu grau de concordância com o item.
- Evitar apresentar números aos sujeitos, especialmente se forem crianças, adolescentes ou pessoas com baixo nível educacional.
- De preferência, apresentar itens em ambas as direções – positiva e negativa, a favor e contra.

Escala de Bem-Estar Subjetivo - EBES (Albuquerque & Tróccoli, 2004)

1 = Discordo	2 = Discordo	3 = Não sei	4 = Concordo	5 = Concordo
Plenamente				Plenamente

Estou satisfeito com minha vida

Tenho aproveitado as oportunidades da vida

Avalio minha vida de forma positiva

Sob quase todos os aspectos minha vida está longe do meu ideal de vida

Mudaria meu passado se eu pudesse

Tenho conseguido tudo o que esperava da vida

A minha vida está de acordo com o que desejo para mim

Gosto da minha vida

Minha vida está ruim

Estou insatisfeito com minha vida

Minha vida poderia estar melhor

REGRAS PARA ELABORAR OU AVALIAR QUESTÕES OU ITENS

1. Clareza e Objetividade

- O item deve ser:
 - Compreensível, até para o extrato mais baixo da população-alvo (evite gírias).
 - Elaborado de tal forma que permita ao respondente lê-lo rapidamente, entender seu propósito, e dar uma resposta sem dificuldade.

- Para evitar má interpretação, prefira:
 - Frases curtas (menos de 25 palavras).
 - Expressões simples e inequívocas.

2. Evitar Duplicidade

- Questões ou itens que contenham mais de uma idéia.
- Itens que trazem explicações de termos, razões ou justificativas, acabam por introduzir várias idéias e normalmente geram confusão.

Ex: Abomino a eutanásia porque é uma forma de assassinato.

Seria melhor dizer:

Abomino a prática da eutanásia.

A eutanásia é uma forma de assassinato.

3. Evitar itens Negativos

- Em geral conduzem a má interpretação e a confusão.
- "É melhor afirmar a negatividade do que negar uma afirmação" (Pasquali, 1999, p.49).

Ex: A prática da eutanásia não se deve aceitar.

Seria melhor dizer:

Considero inaceitável a prática da eutanásia.

4. Relevância

- Evitar:
 - Fazer perguntas sobre temas pouco conhecidos.
 - Ou que não digam respeito aos respondentes.
 - Corre-se o risco de obter respostas inventadas e, consequentemente, ter a pesquisa invalidada.

 Construa itens ou questões pertinentes ao objetivo proposto e úteis a ele.

5. Evite Direcionar respostas

 "A maneira como os dados são procurados determina a natureza dos dados recebidos" (Babbie, 1999, p. 193).

Ex: Você discorda da eutanásia?

 Este tipo de questão sugere a resposta desejada, desacreditando a objetividade dos resultados. Identificar atitude/posição com pessoas ou instituições de prestígio ou de má reputação.

Ex: Você acha que a CNBB está certa em repudiar a eutanásia?

- Pode ocasionar um viés, respectivamente, positivo ou negativo.
- Em um país predominantemente católico como o Brasil, isso provavelmente produziria um apoio maior a essa questão do que se ela não tivesse sido identificada com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

- Adjetivos que rotulam, por exemplo, liberal, ateu, conservador.
- Palavras ou frases carregadas de emoção.

Ex: A eutanásia deve ser banida do planeta.

 Podem produzir um viés não intencional em função da carga positiva ou negativa que carregam algumas culturas.

6. Variedade

- Evite repetir as mesmas palavras ou termos; pode provocar confusão, cansaço e aborrecimento.
- Varie a linguagem, adotando palavras sinônimas.
- No caso de escalas de preferência, formular metade dos itens favorável e a outra metade desfavorável ao objeto que está sendo medido.
 - Isto evita o erro de resposta estereotipada à esquerda ou à direita da escala de resposta (Pasquali, 1999).

7. Prefira expressões de reação Modal

 Evite expressões extremadas. Prefira palavras onde a maioria possa se encaixar de alguma forma.

Ex: Jamais aceltarei a eutanásia

Evite palavras que indiquem a intensidade da resposta. "A intensidade da reação do sujeito é dada na escala de resposta" (Pasquali, 1999, p. 50).

Ex: É extremaments cruel aprovar a eutanásia.

 Dizer É cruel aprovar a eutanásia teria mais chances de produzir variabilidade nas respostas em uma escala de 5 pontos, por exemplo.

8. Credibilidade (validade aparente):

- Formular o item de tal maneira que não pareça "ridículo, despropositado ou infantil" (Pasquali, 1999, p.50).
 - Pode conduzir a atitude desfavorável para com o questionário, afetando negativamente as respostas.

Ex: Coitadinho do paciente terminal, pode ter sua vida tirada antes da hora.

 Um participante idoso pode se sentir desprestigiado com formulações infantis.

9. Garantir que o participante seja capaz de responder às questões formuladas

Evite pedir informações que as pessoas não têm como lembrar ou como calcular de forma precisa.

Ex: Quantas horas por mês você costuma passar diante da TV?

- Pode obter respostas n\u00e3o confi\u00e1veis.
- É melhor perguntar com alternativas de respostas passíveis de aproximação com a verdade.

Ex: Quantas horas por dia você costuma passar diante da TV?

() 0 a 1 hora, () 1 a 2 horas, () 2 a 3 horas, () 3 a 4 horas, () mais de 4 horas.

Referências e Bibliografia Consultada

- Babbie, E. (1999). *Métodos de pesquisas de survey*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- Dancey, C. P., & Reidy, J. (2013). Estatística sem matemática para psicologia. Porto Alegre/RS: Penso.
- Günther, H. (1999). Como elaborar um questionário. Em L. Pasquali (Org.), *Instrumentos Psicológicos: Manual prático de elaboração* (pp. 231-258). Brasília/DF: LabPAM; IBAPP.
- Khoury, H. T. T. (2010). *Como construir questionários para pesquisa*. Disponível em http://profahilmakhoury.blogspot.com.br/
- Pasquali, L. (1999). Testes referentes a construto: Teoria e modelo de construção. Em L. Pasquali (Org.), *Instrumentos Psicológicos: Manual prático de elaboração* (pp. 37-71). Brasília/DF: LabPAM; IBAPP.